

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8588 | Salvador, quarta-feira, 22.03.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Assédio moral afeta a vida dos trabalhadores

Página 2

A volta do protagonismo da agricultura familiar

Página 4

Juros altos é prejuízo para o povo

A população brasileira, que tanto tem sofrido

nos últimos anos, aguarda com expectativa a decisão do Copom, hoje, sobre a Selic, atualmente em 13,75%. Não é admissível que mesmo com a dificuldade que passa o povo, o Brasil aplique a maior taxa de juros do mundo. Um patamar tão elevado que só estimula o rentismo. Página 3

JOÃO UBALDO



Bancários protestam na frente do Banco Central para cobrar a redução da Selic. Copom divulga decisão hoje

Rotina no trabalho

Prática tem se tornado cada vez mais recorrente. É importante denunciar

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NEM sempre o local de trabalho é um ambiente saudável. Em todo mundo, 743 milhões de pessoas (22,8%) já sofreram alguma forma de violência e assédio no ambiente laboral. Uma comprovação de que as práticas estão disseminadas.

Dados coletados em 121 países em 2021

e divulgados pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) mostram que 31,8% das vítimas declararam ter sofrido mais do que uma forma de violência e de assédio, sendo que 6,3% se viram confrontadas com as três formas (física, psicológica e sexual) no trabalho. No total, menos de 55% das pessoas falaram da situação.

A pesquisa constatou que as pessoas sentiam vergonha e culpa por acreditarem que o comportamento ou a conduta pode ter levado outra pessoa a desrespeitá-las. O estudo também mostra que a violência psicológica é a mais comum e atinge 17,9% de homens e mulheres. Em seguida está a violência física, 8,5%.

Os homens são mais propensos do que as mulheres a fazerem as denúncias. A violência e o assédio de natureza sexual atingem cerca de 1 trabalhador em cada 15 ou 6,3%, as mulheres são as mais expostas. Entre elas, o índice é de 8%. Já entre os homens, 5%.



Quase 1 milhão de pessoas na fila do INSS

SEGUNDO dados do Ministério da Previdência Social, cerca de 996.867 pessoas estão na fila de espera para realização de perícia médica no INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social).

Entre os benefícios que precisam de análise pericial para serem liberados estão o BPC (Benefício de Prestação Continuada), auxílios por incapacidades e pensão por morte.

Uma das alegações para o acúmulo dos pedidos é a pandemia da Covid-19, período em que as perícias foram paralisadas, além das constantes falhas dos sistemas do INSS, o Dataprev.

Em comparação a março de 2022, quando eram 828 mil pessoas em espera, o número cresceu cerca de 20%. Segundo o INSS, o instituto estuda implementar mutirões para reduzir a fila de espera.

JORGE WILLIAM - AGÊNCIA O GLOBO



BPC, auxílios por incapacidades e pensão por morte estão entre os benefícios que aguardam liberação do INSS

TEMAS & DEBATES

Centenário do escritor baiano Carlos Vasconcelos Maia

Filismina Saraiva *

Em 2023 o escritor Carlos Vasconcelos Maia faria 100 anos! O baiano nasceu em Santa Inês, no dia 20 de março de 1923, no ano seguinte mudou-se para Salvador com a família, cidade palco de inúmeras histórias narradas por ele. Foi membro da Academia de Letras da Bahia, ocupando a cadeira 14, infelizmente não teve o reconhecimento merecido. Publicou seu primeiro livro de contos em 1946. Fez parte do movimento literário baiano Caderno da Bahia, juntamente com um grupo editou seis números de Caderno da Bahia: revista de cultura e divulgação (1948 a 1951). Publicou diversas crônicas em periódicos como o Jornal da Bahia e A Tarde, na categoria novela trouxe a público O leque de Oxum em 1961.

No Caderno da Bahia, Maia integrava um grupo formado por Cláudio Tuiti Tavares (poeta e jornalista), Darwin Brandão (jornalista), Wilson Rocha (poeta e crítico de arte). Mais tarde, se juntaram a eles Heron de Alencar, Mota e Silva, Adalmir da Cunha Miranda, Jair Gramacho, Pedro Moacir Maia. Entre os membros havia ilustradores e artistas plásticos iniciantes: Mário Cravo Júnior, Carlos Bastos, Genaro de Carvalho, Hélio Vaz, Genner Augusto, Lygia Sampaio, Ladislau Bartk e Rubem Valentim. Também fizeram parte o músico Paulo Jatobá e o crítico de cinema Walter da Silveira.

O intuito dos jovens não era romper com o passado, mas com a "mesmice" acadêmica. Pretendiam integrar a cultura marginal à legítima. A ligação com o passado fez Maia descrever, na maioria de seus contos, uma Salvador de arquitetura barroca e colonial em conflito com a nova cidade industrializada. Dentro deste impasse, preferiu falar do povo pobre e marginalizado, que se confundia com o povo negro. Transitava entre o mundo dos intelectuais e o do povo, entre os que pensavam a modernização das artes e entre festas populares e candomblés.

No Ilê Axé Opô Afonjá, o filho de Oxalá recebeu o cargo de Otun Ojuobá - à direita dos olhos de Xangô. Essa inserção do autor no mundo negro vai aos poucos fazer diferença na criação de suas personagens, culminando na escrita da novela O leque de Oxum, a qual traz o universo do Culto aos Ancestrais em Terreiros da Ilha de Itaparica e a mitologia afro-brasileira como uma forma de representação do negro dentro da sua cosmogonia. Os mitos explicam os destinos dos protagonistas. A obra ganhou prefácio do amigo Jorge Amado.

Além da vida literária, o autor teve uma carreira voltada para o turismo, dirigiu o órgão oficial de turismo de Salvador de 1958 até 1964. Depois, foi Assessor de Turismo da Companhia de Navegação Baiana em 1967, entretanto nunca abandonou sua paixão pela literatura. Seu amor pela Cidade da Bahia e pelo povo eternizou-se em contos, crônicas e novela. Viva Vasconcelos Maia!

* Filismina Fernandes Saraiva é professora da UNEB, Doutoranda em Letras - PPGEL-UNEB)
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Oito mulheres recebem o troféu Alice Bottas. Prêmio é amanhã

Amanhã é dia do Prêmio Alice Bottas

AMANHÃ é dia de homenagear oito mulheres baianas de destaque em suas áreas de atuação. O Prêmio Alice Bottas, que começa às 19h, no MAB (Museu de Arte da Bahia), no Corredor da Vitória, Salvador, reúne um time de “resposta”.

As premiadas são: Alesia Tuxá (Luta Indígena), Jaqueline Góes (Ciência), Sônia Argollo (Responsabilidade Social), IYA (Combate

à Intolerância Religiosa), Patrícia Viana (Bancária), Geisa Maria Barbosa (Esporte), Georgina Maynard (Comunicação) e Maria José Silva (Sindical).

O prêmio, realizado pelo Departamento de Gênero desde 2015, recebe o nome da primeira diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia. Aos 24 anos, em 1934, Alice Bottas integrou o conselho financeiro da entidade.

Por taxas de juros baixas

Selic alta beneficia o rentismo e inibe o investimento. Erro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA LUTA para exigir a redução da taxa básica de juros definida pelo Banco Centra, a Selic, cujo índice está em 13,75% ao ano, o mais alto do mundo, as ruas foram o único caminho em todo o Brasil ontem, primeiro dia da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária). Os protestos são fundamentais para diminuir os prejuízos econômicos e sociais, a carestia dos alimentos e o alto custo de vida que vêm como consequências.

A pressão tem de surtir efeito no BC, pois hoje a nova taxa de juros será anunciada. É evidente que a conjuntura atual, com juros elevados, favorece apenas os mais ricos e parte da classe média alta e prejudica o restante da população por travar o crescimento econômico, impedindo a geração de empregos.

O Sindicato dos Bancários da Bahia participou da mobilização no ato promovido pela CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) e demais centrais sindicais, na manhã de ontem, em frente ao BC, no CAB (Centro Administrativo da Bahia), em Salvador.

As centrais sindicais querem a saída do atual presidente do BC, Roberto Campos Neto,



JOÃO UBALDO

Sindicato quer juros baixos e saída de Roberto Campos Neto

indicado por Bolsonaro. A mobilização é contra a autonomia que tem como objetivo principal satisfazer o grande capital e o rentismo.

Plano de saúde do Santander muito longe do ideal

APESAR de alguns avanços obtidos no plano de saúde, fruto da negociação entre o Santander, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe, o Unimed ainda está muito longe do esperado pelos funcionários. Os problemas são diversos.

Falta de novos credenciamentos de clínicas, hospitais e centros médicos, além da ausência de opções para algumas patologias, demora na aprovação de exames e autorização para procedimentos e falhas no

funcionamento do aplicativo são só alguns dos transtornos



MANOEL PORTO - ARQUIVO

Plano de saúde do Santander deixa a desejar. Funcionários reclamam

enfrentados pelos trabalhadores que têm o plano, em vigor

desde 1º de fevereiro.

Em conversa com o Sindicato, o Santander se comprometeu a visitar Salvador para conhecer hospitais, inclusive o Mater Dei, o que não aconteceu. A entidade há mais de uma semana solicita reunião com o banco, mas não obteve nenhuma resposta.

O Sindicato vê com bastante preocupação a atitude do Santander em relação ao plano de saúde, que mudou de Sulamérica para Unimed, reduzindo a cobertura e a qualidade da assistência.

Incentivo à agricultura familiar

Governo vai liberar verba para pequenos agricultores, hoje

WILLIAM OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Lula irá relançar o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), com incentivo de R\$ 500 milhões para compra de alimentos que vem da agricultura familiar, hoje, incentivando o desenvolvimento de pequenas propriedades rurais.

O programa, criado em 2003,

pelo governo Lula, incentiva a agricultura familiar, estimulando o consumo e a produção do setor, evitando o aumento nos preços dos principais alimentos, além de incentivar hábitos alimentares saudáveis.

Embora seja uma atividade importante para o sustento de diversas famílias que vivem no meio rural, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que cerca de 70% dos alimentos consumidos no Brasil são provenientes da agricultura familiar.

Importante atividade para o



Governo relança PAA com maior volume de acesso para agricultores

sustento de famílias da zona rural e umas das principais produtoras dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros, res-

peitando o solo e o ecossistema, a agricultura familiar tem uma excelente notícia para sua retomada e consolidação.



Milhões de brasileiros terão atendimento médico com o Mais Médicos

Retomada do Mais Médicos reforça importância da saúde

A RETOMADA do Mais Médicos reforça a importância para uma área tão essencial para a população, mas muito sucateada nos últimos anos: a saúde. O governo Bolsonaro chegou a extinguir o programa, lançou o Médicos pelo Brasil, que deixou de preencher cinco mil vagas e milhares de brasileiros sem atendimento.

O Mais Médicos promete abrir 15 mil vagas ainda este ano, mostrando a responsabilidade do governo Lula com milhões de brasileiros que precisam de saúde de qualidade.

O programa dará prioridade a brasileiros formados no Brasil ou no exterior, mas sem descartar a

contratação de médicos estrangeiros. A ideia é atender regiões vulneráveis e de pouco acesso.

Criado em 2013 pelo governo Dilma, mas desmantelado durante os governos Temer e Bolsonaro, precarizando ainda mais a saúde para o povo, o Mais Médicos terá incentivos para a permanência dos profissionais, como contrato mínimo de 4 anos, salário de R\$ 12,8 mil, mais auxílio moradia, programa de capacitação e especialização e benefícios para médicos do Fies (Financiamento ao Estudante do Ensino Superior). Ao todo, o investimento previsto para este ano pelo governo é de R\$ 712 milhões.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

AFRONTA A insistência da diretoria da Petrobras, coalhada de bolsonaristas, de dar prosseguimento à privatização de valiosos ativos da empresa, polos lucrativos no Nordeste e Sudeste, apesar do pedido de tempo do Ministério das Minas e Energia, afronta o governo e viola a vontade popular expressa nas urnas. Coloca os acionistas acima dos interesses nacionais.

PROFICIENTES Atitudes dos movimentos sociais indispensáveis à derrocada da agenda ultraliberal e ao fortalecimento da democracia social: manifestações contra os juros altos e por Fora Campos Neto da presidência do BC, em todo o país, ontem, e paralisação de advertência dos petroleiros na sexta-feira em protesto à continuidade da privatização de ativos da Petrobras.

PENALIDADE “A taxa de juros de vocês é de fato chocante. Uma taxa de 13,75%, ou 8% real, mata qualquer economia. É impressionante o Brasil ter sobrevivido a isso, uma pena de morte”. Tomara que a opinião do professor da Universidade de Columbia (EUA), Joseph Stiglitz, Prêmio Nobel de Economia em 2001, tenha alguma influência na reunião do Copom para definir a Selic, que encerra hoje.

ADULOSO A subserviência do presidente do BC à agenda ultraliberal é tanta, que Roberto Campos Neto é capaz de fazer coro aos 44% de entrevistados da última pesquisa Ipec, de que com Lula o Brasil corre risco de se tornar comunista. No caso dele, é óbvio, não por tolice ou equívoco, mas sim por pura má fé. Não tem a mínima responsabilidade social. Não gosta de povo.

COMPLICAÇÃO Tem muita gente morrendo de medo. A prisão do doleiro Alberto Youssef, por determinação do juiz Eduardo Appio, que assumiu a 13ª Vara Federal de Curitiba, deve lançar mais luzes sobre os crimes cometidos pela Lava Jato, em alguns casos até mais graves do que os revelados pela Vaza Jato. Afinal, pode indicar nomes de quem recebeu propina para “combater a corrupção”.